

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

ASSEMBLÉIA ÀS 10H, QUARTA-FEIRA, DIA 24, NO QUINHENTÃO

Vamos lotar o Quinhentão para ouvir informes e discutir indicativo de paralisação. A sua presença é fundamental.

Ministério do Planejamento desrespeita autonomia universitária não cumprindo decisão judicial para o descongelamento imediato dos 26,05%.

Na última hora, ou seja, quando a PR-4 iniciou na quarta-feira, 17, os procedimentos para enviar ao Serpro o arquivo digital com os cálculos atualizados dos 26,05% de todos os trabalhadores da UFRJ que integram o processo do Sindicato, técnicos-administrativos e docentes, para pagamento na folha deste mês, a surpresa: a Coordenação Geral de Procedimentos Judiciais do MPOG se utilizou de artifícios burocráticos e, sem nenhum pudor, descumpriu o despacho do juiz da 2ª Vara Federal do Rio de Janeiro.

Diante deste fato gravíssimo, em primeiro lugar a direção sindical recomenda aos companheiros que não façam despesas contando com os novos valores dos 26% no próximo contracheque. A segunda providência é se preparar para exigir que o governo nos respeite, pagando o que nos deve e que foi tirado ilegalmente, conforme a justiça já determinou. Portanto, é Luta!

Governo dá rasteira!



COMO APROXIMAR A CATEGORIA DO SINDICATO...

No IFCS



ASSEMBLÉIA toma decisões

Na Faculdade de Direito



SERVIDORES se reorganizam

Química e Física



TRABALHADORES discutem mobilização

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO - Começa na quarta, 24, e vai até sexta. PÁGINA 2

VÁRIAS

Seminário de Capacitação na UFRJ

Evento terá como tema "Em busca de um perfil da instituição e do servidor"

A UFRJ realiza entre quarta-feira, dia 24, e sexta-feira, dia 26 de setembro, no Centro Cultural Horácio Macedo, no CCMN, o II Seminário Nacional de Capacitação das Instituições Federais de Ensino - que terá a participação de representantes de Ifes de todo o país. O evento tem como público preferencial os profissionais ligados à gestão de pessoas, mas é aberto à participação de todos os servidores. A importância do debate justifica o interesse do conjunto dos técnicos-administrativos por se tratar de assunto relacionado com o aperfeiçoamento e o progresso pro-

fissional dos trabalhadores da universidade.

O tema do seminário é bem revelador de seus objetivos: "Em busca de um perfil da instituição e do servidor" será desenvolvido, em seus vários ângulos por meio de abordagens das mesas organizadas para os debates. O incentivo à participação é uma orientação da própria Reitoria da UFRJ.

Aprimoramento

A Pró-Reitoria de Pessoal, responsável pela organização executiva do seminário, observa que a realização deste evento é fundamental para o cumprimento de metas das ações do Plano de



Carreira e da expansão das competências: conhecimento, habilidades e atitudes na área profissional.

Todas as unidades receberam da PR-4 ofício para que os servidores da área de pessoal sejam liberados para participar do evento. "Neste evento, que contará com a participação de Ifes de todo o país, serão discutidas importantes diretrizes relacionadas à carreira dos técnicos-administrativos em educação", diz o documento, pedindo a liberação dos servidores que atuam com gestão de pessoas na unidade.

Programação

DIA 24 DE SETEMBRO DE 2008

13h. Credenciamento

14h. Mesa de Abertura:

- Reitor
- Pró-reitor de Pessoal
- Superintendente Geral de Pessoal
- Coordenadora da CODEP
- Diretora da DRH
- Coordenador do Sintufrj
- Coordenadora da FASUBRA

- Hino Nacional com a participação da Oficina de Canto-Coral do Programa Humanizar/CODEP

15h. Palestra: Os silêncios de uma história: reflexões sobre o papel dos servidores técnico-administrativos nas IFES - Antonio José Barbosa de Oliveira

17h. Happy Hour com o Grupo "Tá Ligado"

DIA 25 DE SETEMBRO DE 2008

9h. Palestra:

Desafio na Implementação da Política de Capacitação das Ifes.
Palestrante: Paulo Henrique dos Santos, coordenador da Fasubra

10h. Intervalo

10h.30 min. Relato de Experiências

- Dimensionamento e Redimensionamento de Pessoal da UFPA - Sra. Sibebe Maria Bitar de Lima Caetano /UFPA
- Programas e Projetos da UFMS - Sra. Dulce Maria Tristão/UFMS

12h. Almoço

13h.30min.

- Avaliação de Desempenho da UFRGS - Sr. Jefferson Gonçalo Pereira/UFRGS

14h.30min. Intervalo

15 h. Grupo de Trabalho:

- Avaliação de Desempenho - sala 01/CCMN
- Capacitação - Auditório do Roxinho
- Dimensionamento - Auditório Maria Irene

17h. Apresentação da Dança de Salão do Programa Humanizar/CODEP

DIA 26 DE SETEMBRO DE 2008

9h. Palestra: Carreira e Desenvolvimento do Servidor nas IFES - Sra. Maria do Socorro

10h. Intervalo

11h. Mesa-redonda:

- Experiências e Capacitação: Rede de Cooperação entre as IFES do Nordeste - Sra. Márcia Rangel / UFBA
- Educação a Distância como estratégia de capacitação - Sra. Cleide de Moraes Lima Diretora da Divisão de Ensino /PR-5/UFRJ

12h. Almoço

13h.30min. Discussão em Plenária do Grupo de Trabalho

16h Intervalo

16h.30min. Votação para os Encontros Regionais e o III Seminário

17h. Encerramento com o Grupo "Samba de Verdade"

Delegados de Base: inscrições abertas

A partir desta segunda-feira, 22 de setembro, até a sexta, 17 de outubro, estarão abertas as inscrições para a eleição dos Delegados Sindicais de Base, por unidade. As reuniões nos locais de trabalho é que definirão os critérios da eleição - se proporcional ou majoritária ou se a inscrição será por chapa ou individual. O calendário das reuniões nas unidades ainda será divulgado. As inscrições podem ser feitas na sede e sub-sedes das unidades.

Saúde suplementar: esclarecimento

O fato de o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão ainda não ter criado a rubrica de desconto em folha para os servidores que aderiram ao plano de saúde Caurj/UFRJ está deixando alguns de cabelos em pé. Mas não há motivo para alarde. De acordo com Roberto Gambine, superintendente de Pessoal, o valor pago pelos funcionários já está com o desconto de R\$ 42. Esse valor está sendo repassado diretamente à Caurj, via UFRJ. "Se os servidores estivessem pagando o valor cheio, eles estariam realizando o pagamento mais R\$ 42 por cada vida", explicou. Quando a rubrica for criada, o servidor poderá fazer o comparativo.

"Políticas Públicas para as Mulheres"

A Secretaria sobre a Mulher Trabalhadora da CUT-RJ convida todas as companheiras para participar do debate "Políticas Públicas para as Mulheres" que será realizado nesta terça-feira, 23, às 16h, em parceria com o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (Cedim) e a Marcha Mundial das Mulheres (MMM). A CUT-RJ fica na Avenida Presidente Vargas nº 502, 15º andar - Centro do Rio de Janeiro.

Debatedoras: Rosane Silva e Virgínia Berriel (CUT); Cecília Teixeira Soares (Cedim); Paola Cappellin (UFRJ); e Marisa Melo (Marcha Mundial das Mulheres).

DESCONGELAMENTO JÁ

Governo Lula dá rasteira na categoria

Órgão do Ministério do Planejamento se utiliza de artifícios para descumprir decisão da justiça

FOTOS: CÍCERO RABELLO



COORDENAÇÃO GERAL. Iaci, Jeferson e Francisco na mesa da assembléia: organizando a categoria

Após o término da assembléia no Salão Azul da Reitoria, na terça-feira, 16, um fato inusitado e absurdo ocorreu em Brasília, impedindo que os 26,05% atualizados entrassem na folha de pagamento dos trabalhadores da UFRJ este mês. A Coordenação Geral de Procedimentos Judiciais do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) se utilizou de artifícios burocráticos e descumpriu a ação judicial ganha pelo SINTUFRJ, que obriga o retorno dos 26,05% à rubrica administrativa, como era até 2005 — sob pena de imposição de multa diária e até prisão da responsável pelo órgão.

Conforme informou o superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal, Roberto Gambine, na assembléia, estava tudo certo para o cumprimento do despacho de Brasília enviado ao reitor, instruindo-lhe e dando-lhe autonomia para cumprir a sentença do juiz. Como o MPOG iria tirar os 26,05% do Sistema de Controle de Ações Judiciais

(Sicaj) devolvendo-o ao Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Sicape), a PR-4 estaria com os caminhos abertos para enviar ao Serpro, de uma só vez, o arquivo digital com os novos cálculos dos 26,05%. Procedimento que asseguraria o pagamento descongelado dos 26,05% no próximo contracheque de todos os trabalhadores da UFRJ que integram o processo do Sindicato: técnicos-administrativos e docentes.

Desrespeito - Mas, depois de inúmeras tentativas dos técnicos da PR-4, o sistema continuava não aceitando o arquivo integral dos 26,05%. Até que Brasília confirmou a trapaça: a Coordenação Geral de Procedimentos Judiciais do MPOG simplesmente não alterou a rubrica de ação judicial para administrativa. Ou seja: manteve os 26,05% na corda bamba. E, além disso, impossibilitou que a categoria recebesse os 26,05% no fim do mês atualizados.



NO SALÃO AZUL. Assembléia na terça-feira, 16: categoria atenta e participativa

A orientação é a seguinte, companheiros:

1 - Nesta segunda-feira, 22, vamos fortalecer a organização da nossa luta. Para isto, orientamos que se façam as reuniões nos locais de trabalho.

2 - Na terça-feira, 23, às 10h, representações de todas as unidades devem comparecer à reunião da Comissão de Mobilização, na subsede do SINTUFRJ, no HU. O objetivo é preparar uma proposta unitária de luta para levar à aprovação da assembléia de quarta-feira, 24, às 10h, no auditório do Quinhentão.



MOBILIZAÇÃO. Jornada de luta pelo descongelamento



GAMBINE. Superintendente deu explicações



NEUZA LUZIA. Presidente da CUT-RJ: apoio

UFRJ

Carta Aberta à sociedade**NÃO À PRIVATIZAÇÃO DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS****Abaixo o PL 92 e a Portaria 04!**

O Ministério do Planejamento enviou ao Congresso Nacional Projeto de Lei Complementar (PL\92) propondo que setores do serviço público sejam gerenciados por fundações privadas, que o texto chama de "fundações estatais". O projeto já foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça, com os votos dos deputados Eudes Xavier (PT-CE); Marcos Maia (PT-RS); Paulo Rocha (PT-PA); Tarcísio Zimmermann (PT-RS); Milton Monti (PR-SP); Nelson Marquzelli (PTB-SP); Pedro Fernandes (PTB-MA); Pedro Henry (PP-MT); Wilson Braga (PMDB-PB); Andréia Zito (PSDB-RJ); Freire Junior (PSDB-TO) e Cláudio Magrão (PPS-SP).

ALERTA!

O projeto significa a privatização em áreas importantes do serviço público, como educação, assistência social, meio ambiente, cultura, entre outras. Nas Universidades Federais, o governo Lula tenta implementar este projeto nos Hospitais Universitários, cujos servidores já estão separados da folha de pagamento da Universidade (Portaria 04). No governo do Rio, Sérgio Cabral também segue a mesma lógica de ataque aos serviços públicos no Estado.

PRIVATIZAÇÃO VELADA

Ao invés de serviços mais ágeis e eficientes, a aplicação de uma lógica de mercado no serviço público precariza o atendimento à população, pois não prioriza os interesses sociais. O próprio sistema de gestão previsto para as fundações é o mesmo que funciona em empresas privadas, sem nenhum mecanismo de controle social. Com isso, também se facilita a prática de corrupção nos órgãos públicos.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

A entrega da gestão de diversos setores à iniciativa privada teria graves conseqüências para os trabalhadores. Com a perda de direitos e da estabilidade no emprego, o projeto fragmenta a categoria diferenciando salários e favorece o aumento do assédio moral no ambiente de trabalho. Se a Universidade Pública resiste após anos de sucessivos ataques muito se deve à resistência organizada de servidores, que o governo Lula hoje quer dividir para depois atacar.

PELA VALORIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO GRATUITO E COM QUALIDADE**Não ao congelamento salarial dos servidores!**

Parte dos salários dos servidores da UFRJ - referente a ganhos salariais conquistados judicialmente - foram congelados de forma totalmente arbitrária pelo Ministério do Planejamento. Como se não bastasse, há anos os valores recebidos a título de benefício, também congelados, são os menores do serviço público federal. Para economizar ainda mais para o superávit primário dos banqueiros, o governo Lula nega-se a cumprir decisões judiciais transitadas em julgado (definitivas) que garantem o direito dos servidores. Demonstrando total descaso com a categoria, o Ministério do Planejamento se nega a receber nossos representantes, recusando o diálogo sobre o assunto até com a Reitoria da UFRJ.

Valorizar o servidor é valorizar o próprio serviço público, para garantir um atendimento à população mais eficiente e qualificado. Nós, servidores técnico-administrativos da UFRJ, chamamos o conjunto da sociedade a se somar nessa luta! Diga não à privatização e à precarização dos serviços! Diga sim ao serviço público, gratuito e de qualidade!

TRABALHADORES(AS) DA UFRJ NA LUTA!**COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO**

1968 apresentado com maestria

"Mais do que um ano, 68 foi um processo revolucionário, com focos em várias partes do mundo". Foi dessa forma que o historiador Mário Maestri definiu 1968 na palestra "O sentido histórico de 68", que faz parte do ciclo de debates "68 Utopias nas Ruas", organizado pela UFRJ, e que acontece até 31 de outubro. Desde maio a UFRJ e diversas instituições brasileiras e internacionais comemoram os 40 anos da revolução mundial ocorrida em 1968.

Maestri segue dizendo que o movimento ocorrido em 1968 se fortaleceu pelo elo existente entre estudantes e classe operária. "O que era comum principalmente entre o estudantado alemão, italiano e francês. Movimento que também vivemos no Brasil naquela época", afirmou. No entanto, esse movimento não foi realidade nos Estados Unidos, como explicou o professor, que,

apesar de ter a maior massa de trabalhadores do mundo naquela ocasião, não foi capaz de se sensibilizar com as lutas anti-racistas e pacifistas. "O que deu força ao processo de criminalização desses movimentos, iniciado com o assassinato de líderes como Malcon X, em 1965, e em 1968 com o extermínio de Martin Luther King", disse.

De acordo com o historiador, 1968 foi a primeira grande crise da hegemonia capitalista, com forte possibilidade de ser derrotada. "O impulso revolucionário ocorre especialmente pela vitória cubana e pela guerra de libertação vietnamita", explicou. Segundo Maestri - citando Rosa Luxemburgo -, o confronto de idéias não deve estar em torno do socialismo e capitalismo, mas, sim, entre socialismo e barbárie. "Ou o socialismo cria uma sociedade da racionalidade, ou o capitalismo nos levará cada vez mais para a barbárie. O que já

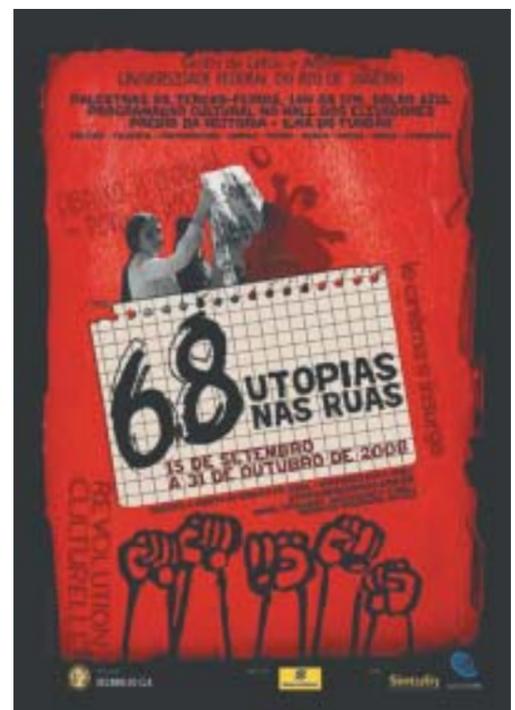
estamos vivendo", observou.

A barbárie, segundo ele, não se dá só sob a forma da violência, "mas também do desemprego, do empobrecimento das relações pessoais, da degradação ambiental". E defendeu os debates em torno das lutas travadas em 1968. "Nos portais de uma crise do capitalismo que ninguém ainda tem dimensão, acho extremamente pertinente debatermos, refletirmos sobre essa geração de 1968. Geração cujo debate trata do comprometimento com a humanidade. É esse o legado de 68", afirmou.

Ele compara a derrota vivida pelos movimentos sociais de esquerda em 64 e 68: "A grande diferença é que em 64 perdemos sem nenhum tipo de resistência. Não nos demos conta do que estava acontecendo de fato, da dimensão do que estava por vir. Em 68 lutamos, houve resistência. A passeata dos cem mil, a greve dos metalúrgicos em Osasco e as mobilizações foram marcos que não podem ser esquecidos", afirmou o professor.

Serviço - O próximo debate acontece na próxima terça-feira, dia 23, às 14h, com o tema: "As idéias nas ruas: pensadores que influenciaram a geração de 68", com o diretor da Editora UFRJ, Carlos Nelson Coutinho, e o professor de Teoria Política e Social da Escola de Serviço Social da UFRJ, Marildo Menegat. As apresentações estão sendo realizadas no *hall* do prédio da Reitoria.

Veja mais sobre palestras na página 6



UNIDADES

IFCS: Funcionários votam propostas

O SINTUFRJ, representado pelo coordenador-geral Jéferson Salazar, pelo coordenador de Políticas Sindicais Carlos Pereira e pelo coordenador de Comunicação Nivaldo Holmes, se reuniu com os trabalhadores técnico-administrativos do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) na última quinta-feira, dia 18. Com a presença de 34 servidores, foram aprovadas, por unanimidade, as propostas que serão formalmente apresentadas ao fórum de gestores.

O momento foi também de avaliar a luta da categoria. “Esse movimento que fizemos contribuiu para nosso processo de rearticulação com o Sindicato e nos permitiu discutir, de forma aprofundada, coisas relacionadas à Universidade”, disse Marcelo Rangel. Flávio Santos aproveitou o momento

para dizer que a crise gerada pela instalação do ponto eletrônico “criou um fosso entre funcionários e professores”. Ele alertou, ainda, para a importância de se ter representação dos TAEs na Congregação do IFCS. “Precisamos fortalecer nossa posição e ocupar os espaços que são nossos por direito”, afirmou.

Durante a assembléia, alguns funcionários relataram casos de assédio moral advindos de docentes que não concordam com o posicionamento dos servidores, contrário ao ponto eletrônico. “Fui chamada, com tom de deboche, de chata e de revolucionária de outros tempos por uma professora titular desta casa”, afirmou uma servidora.

Jéferson afirmou que é preciso denunciar e resistir a esse

tipo de tratamento. “Isso é uma forma covarde de tortura, que faz com que nós, servidores, fi-

quemos intimidados e paremos de lutar. Nós somos servidores que ajudamos a construir o co-

nhecimento nesta Universidade, e como tais exigimos respeito”, disse.

Fotos: Cicero Rabello



NA QUINTA: Assembléia no IFCS mostrou organização dos servidores do Instituto

Direito: Sindicato realiza reunião

A nova direção do Sindicato fez sua primeira reunião com os funcionários técnico-administrativos da Faculdade de Direito, dia 18. O objetivo foi o de mobilizar os trabalhadores para a campanha do descongelamento e discutir a organização do local de trabalho. Os diretores presentes deram explicações sobre várias dúvidas colocadas e receberam reivindicação sobre a necessidade de se convocar novas eleições para representação dos funcionários na Congregação. A partir de denúncia na assembléia de perseguições e apresentação de abaixo-assinado de desagravo, foi constituída uma comissão interna de técnicos-administrativos para que, junto com o Sindicato, encaminhar a questão.

Como se sabe, os trabalhadores da unidade vêm num processo de reorganização após a crise institucional e administrativa provocada pelo ex-diretor Armênio Albino da Cruz. Com a eleição de Juliana Magalhães, em outubro de 2005, a faculdade passou por um processo de moralização e reconstrução, e agora os trabalhadores desejam definitivamente retomar seu lugar como participantes ativos no crescimento da unidade e de sua organização de trabalho. Como qualquer setor da universidade, os funcionários do Direito têm as suas demandas específicas e desejam que elas sejam devidamente encaminhadas pela sua representação, seja nos Departamentos, Congregação, Consuni ou As-

sembléia da categoria.

A iniciativa do Sindicato foi elogiada por uma das participantes da reunião: “Fico muito feliz de ver o SINTUFRJ aqui. Estou no Direito há um ano, e depois que saí

do Fundão é a primeira vez que retomo o contato com o Sindicato. Isso é muito importante, porque nos dá ânimo, vontade de participar, e saber que nossas questões estão sendo tratadas pelo Sindicato”.

Participaram da reunião os diretores Francisco Assis, Ednea Martins, Nilce Correa, Dulce de Lima, Jorge Ferreira e, pela base, Roberto Gomes, conselheiro dos técnicos-administrativos no Consuni.



NA FACULDADE DE DIREITO. Servidores procuram se reorganizar discutindo seus problemas

Comissão de mobilização se reúne no CT

A comissão de mobilização se reuniu na manhã de segunda-feira, 15, com os servidores da Química e Física no Centro de Tecnologia. O objetivo da reunião, segundo o coordenador-geral do SINTUFRJ, Francisco de Assis, é “aproximar o Sindicato da base da categoria”, ouvir suas reivindicações e tirar dúvidas sobre o movimento de mobilização pelo descongelamento das ações judiciais.

Francisco de Assis pediu para que os trabalhadores do CT se reúnam para criar uma pauta de reivindicações específica e apresentá-la ao Sindicato para que seja incorporada à luta coletiva dos trabalhadores da UFRJ. “O

IFCS com o movimento contra o ponto eletrônico está mostrando que, mobilizados, os trabalhadores conseguem muitas coisas. As conquistas só acontecem a partir da mobilização da categoria”, observou.

Novos concursados

Uma servidora recém-ingressa na Universidade pediu ajuda sobre seu posicionamento com relação ao movimento de paralisação. “O chefe de departamento me perguntou se eu ia aderir, me lembrando que estou em estágio probatório. Foi uma ameaça”, declarou. Francisco respondeu que o Sindicato pode usar sua força po-

lítica para coibir esse tipo de prática dos chefes para com os servidores e que por meio do Departamento Jurídico poderia ca-

racterizar a ação como assédio moral.

Também foi frisada na reunião a importância de se resgatar o histó-

rico de lutas da categoria para deixar os companheiros recém-concurados cientes da importância da luta dos técnicos-administrativos.



NO CT. Na manhã de segunda, outra reunião com servidores (Química e Física)

DOIS PONTOS

Bandejão só no próximo semestre

Segundo o pró-reitor de Planejamento, Carlos Levi, obra foi atrasada por "decisão estratégica"

A comunidade acadêmica vai ter que esperar um pouco mais para ver o restaurante central da UFRJ em pleno vapor. De acordo com o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Carlos Levi, as obras atrasaram por "decisão estratégica": o restaurante central em construção ao lado da Escola de Educação Física só entrará em funcionamento no início do próximo semestre. "Resolvemos investir em abrir o restaurante da Letras porque a demanda daquela comunidade é muito antiga, além do fato de termos mais condições de controlar o andamento do restaurante da Letras nesse primeiro momento", afirmou.

Por considerar esta uma demanda mais urgente, a PR-3 fez um remanejamento das prioridades e encaminhou ao bandejão da Letras parte dos equipamentos que já estavam comprados para o restaurante central. "Foi a opção que pensamos para ter as refeições servidas aos estudantes

num prazo mais curto", disse Levi.

Refeição a R\$ 6,00

As obras do restaurante central deverão terminar até outubro. "Como não há mais urgência em colocar o restaurante em funcionamento, estamos nos concentrando em adquirir novos equipamentos para o restaurante. Já fizemos licitação e temos um prazo curto para finalizar esta etapa", afirmou o pró-reitor.

Os equipamentos serão instalados no final do ano e o restaurante estará pronto para receber a comunidade acadêmica no início do próximo semestre. Sobre os valores das refeições, Levi afirmou que serão os mesmos praticados no bandejão da Letras: R\$ 2 para alunos e R\$ 6 para docentes e técnicos-administrativos. "Foi a decisão do Conselho Universitário e portanto temos que respeitar", afirmou.

O projeto

O restaurante universitário



Foto: Cicero Rabello

FUTURO DESENHADO. Maquete do prédio em construção do restaurante universitário construído

ocupa um terreno de 17.403,82 m², cuja área construída do prédio de dois pavimentos é de 3.828,64 m². Incluindo as vias internas, estacionamento para 160 veículos, guarita, praça, calçadas e jardins, a área urbaniza-

da atinge 11.655,58 m². O custo total do empreendimento está orçado em R\$ 13.644.116,45.

Na primeira etapa de funcionamento – o refeitório com 429 lugares – serão atendidos dois mil estudantes. Espera-se que até

meados de 2009 o restaurante esteja totalmente equipado, com o término da cozinha industrial, para produzir suas próprias refeições. Nesta etapa serão fornecidas 3.200 refeições no Fundão e 800 em outros *campi*.

68 Utopias nas Ruas

PRÉDIO DA REITORIA, UFRJ, FUNDÃO, DE 15/9 A 31/10 DE 2008

PALESTRAS

Salão Azul (prédio da Reitoria, Ilha do Fundão), às 14h, todas as terças-feiras.

23/9 - AS IDÉIAS NAS RUAS – PENSADORES QUE INFLUENCIARAM A GERAÇÃO DE 68

Carlos Nelson Coutinho

Diretor da Editora UFRJ

Marildo Menegat

Professor de Teoria Política e Social da Escola de Serviço Social/ UFRJ

Gustavo Peixoto - Mediador

Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

30/9 - RUPTURAS E CONTINUIDADES DA CONTRACULTURA

Santuza Nunes

Professora de Sociologia e Política/PUC-RJ e coordenadora do Núcleo de Estudos Musicais/ Cândido Mendes

Frederico Coelho

Pesquisador do Núcleo de Estudos Musicais /Cândido Mendes

Eucanaã Ferraz - Mediador

Professora de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras/UFRJ

Palestras dos candidatos a prefeito

Dando continuidade às palestras com os candidatos à Prefeitura do Rio, o Centro Acadêmico de Engenharia (CAEng-UFRJ) informa as datas das próximas e os respectivos

convidados: dia 22/9, às 12h, Eduardo Paes (PMDB); dia 25/9, às 11h, Alessandro Molon (PT); e dia 30/9, às 12h, Gabeira (PV). No auditório do bloco A do Centro Tecnológico.



Foto: Divulgação

Atletas

do SINTUFRJ que participaram dos jogos em Aparecida do Norte

Bola já está rolando....

Campeonato José Kilson Netto

A próxima rodada do Campeonato de Futebol da UFRJ – aberto na sexta-feira, dia 19, com o jogo CLAX COPPE no campo da Prefeitura Universitária – será a seguinte:

Terça, 23: PV X CCS no campo da Coppe

Quinta, 25: DISEG X REITORIA, no campo da Prefeitura

Sexta, 26: HUCFF X QUÍMICA, no campo da Prefeitura

Todos os jogos acontecem às 16h

Foto: Cicero Rabello

Aposentados se organizam

Na manhã de quarta-feira, dia 17, os aposentados se reuniram na subsede sindical no HU, para instalar o GT-Aposentados.





Paulo Ramos quer os Cieps de volta

Candidato do PDT faz da universalização da educação integral sua bandeira

Foto: Divulgação

A implantação da escola em tempo integral na rede municipal de educação é uma das principais propostas do candidato do PDT à Prefeitura do Rio, Paulo Ramos, inspirada na tradição do seu partido e iniciada no primeiro governo de Leonel Brizola com a construção dos Cieps. Para isso, Paulo Ramos afirma que irá aumentar os gastos do orçamento municipal com educação para além dos percentuais atuais e racionalizar a aplicação dos recursos do Fundeb (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica).

Paulo Ramos é especialista em políticas públicas pela UFRJ e considera a Cidade Universitária do Fundão um dos mais importantes patrimônios da educação do Brasil, condição que será levada em conta se for eleito prefeito do Rio de Janeiro. Ramos já foi deputado federal duas vezes e está em seu terceiro mandato como deputado estadual. Oficial da reserva da Polícia Militar, ele afirma estar na disputa em nome do seu partido e de um ideário político que envolve a defesa do trabalho e dos trabalhadores, de um projeto de nação e da justiça social.

Cieps no programa

No seu programa de governo, Paulo Ramos anuncia como prioridades a defesa das crianças, das mulheres, dos negros, dos idosos e das pessoas portadoras de deficiências. As políticas públicas serão centradas na pessoa, em sua moradia, tendo por base a escola e a educação de tempo integral. Ele propõe o resgate do projeto pedagógico dos famosos Cieps (escola em tempo integral) criados pelo ex-governador Leonel Brizola em 1983, e sua ampliação efetiva em todas as escolas. Sua primeira medida para implantação da escola em tempo integral, uma das principais propostas do candidato, é aumentar os gastos do orçamento municipal com educação para além dos percentuais atuais e racionalizar a aplicação das fontes do Fundeb (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica) para a mesma finalidade. Aliada à educação, as políticas públicas atenderão às áreas de Promoção da Saúde, Esporte e Lazer, Cultura, Transporte Coletivo e Segurança Social.



PRIORIDADE. Paulo Ramos diz que irá seguir a tradição do PDT e de Brizola e investir em educação

Candidato diz que é contra as fundações

Ao Jornal do SINTUFRJ, o candidato do PDT dimensiona a sua visão do papel do prefeito de uma cidade do porte do Rio de Janeiro: "Tenho dito que o prefeito do Rio não deve ser apenas o que a mídia classifica como um *síndico*. O prefeito de uma cidade da grandeza e da importância do Rio de Janeiro deve ter ação coordenativa na região metropolitana e ter papel ativo nos debates nacionais e nas questões nacionais que repercutem na cidade."

Paulo Ramos cita, como exemplo de debate nacional, a polêmica provocada pelo projeto em tramitação no Congresso Nacional que cria as fundações públicas de direito privado como modelo de gestão administrativa para os hospitais. Ramos sustenta que o PDT é contra. "O governo federal, o governo Sérgio Cabral e muitos governos em outros estados estão seguindo por esse caminho que vai acabar na privatização completa dos serviços de saúde. Defendo, ao contrário, a valorização do serviço público. Defendo a centralidade do Estado na organização social e como promotor de direitos e serviço públicos", explica.

Paulo Ramos foi presidente da Comissão de Servidores da Alerj por seis anos e é reconhecido como um dos principais defensores do serviço público e do servidor. Para ele, a Cidade Universitária do Fundão é um dos mais importantes patrimônios da educação do Brasil. Ele diz que é dessa forma que a UFRJ deve ser vista e entendida pela Prefeitura da cidade.

Se chegar ao Palácio da Cidade, Paulo Ramos afirma que irá governar para os trabalhadores e o povo. "Vamos investir muito em saneamento e, certamente, alcançaremos as demandas da Vila Residencial do Fundão", complementa. Em relação aos transportes, ele reafirma o que tem dito na campanha: "A Fetranspor não vai dar as cartas. A população será ouvida, sim, e vamos atender suas demandas."

Prestador de serviço, não

Na saúde, o objetivo é formular um Plano de Coordenação de Políticas Promotoras de Saúde para adquirir nível de excelência nos serviços próprios municipais. Mas seu governo não se resumirá a um mero prestador de serviços de saúde para uma parcela da cidade. Paulo Ramos pretende desenvolver uma ação coordenada de avaliação de bairro a bairro, observando as diferenças e deficiências de políticas públicas de saúde, como também de segu-

rança, saneamento e educação para traçar metas de atendimento das necessidades nos próximos anos.

Outras propostas de Paulo Ramos são: articular uma rede de atenção de saúde hierarquizada considerando a área geográfica e a população de cada região; universalizar a escola de tempo integral como efeito multiplicador sobre a promoção da saúde; remunerar melhor o profissional de saúde e as equipes de saúde; ampliar o controle social

e o poder dos conselhos municipais de saúde; descentralizar todos os recursos de vigilância à saúde (epidemiológica e sanitária), de planejamento e coordenação da política de metas; implantar um repositório de informações de saúde para monitorar e avaliar a gestão das políticas que elevarão os níveis da saúde. Todo semestre as autoridades de saúde prestarão contas, o que permitirá o monitoramento dos indicadores de saúde e da redução das desigualdades.

Para equacionar o problema da segurança pública, a proposta do pedetista é criar um observatório abrangente que divulgará resultados, debaterá com a sociedade e irá pressionar os governos estadual e federal aplicar as soluções corretas. Paralelo a este observatório, Paulo Ramos pretende criar uma defensoria municipal para questões de segurança pessoal e da família, territorial e patrimonial, especialmente para populações mais necessitadas.



Molon promete recursos para HUs

Candidato afirma que prefeito é o gestor pleno do Sistema Único de Saúde na cidade

O candidato do PT à Prefeitura do Rio, Alessandro Molon, em reta final de campanha veio à UFRJ. Após visita ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Molon disse que, se eleito, vai negociar com o governo federal um aumento de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para o hospital da UFRJ, como também para os hospitais universitários da cidade. Hoje, por falta de verba, o HUCFF passa por séria crise sob a indiferença dos poderes públicos. “O prefeito é o gestor pleno do SUS na cidade. Tenho o compromisso de procurar o governo federal para aumentar os repasses para o Clementino Fraga e todos os hospitais universitários. As deficiências mostram que os recursos são insuficientes”, afirma.

Aduas semanas do pleito, Alessandro Molon diz acreditar que existe, na campanha para a Prefeitura do Rio, um quadro de indefinição para o segundo turno, com alguns candidatos embolados em patamares muito próximos. Para o candidato do PT, muita coisa ainda vai acontecer. “Nada está definido. Por isso, conto com o voto de vocês para mudar o destino da cidade do Rio, que tem tudo para voltar a ser a prin-



Foto: Divulgação

MOLON NA UFRJ. O candidato do PT conversa com usuários do HU na terça-feira, dia 16

Habitação: programa para beneficiar 480 mil

No programa habitacional, seu objetivo é beneficiar pelo menos 480 mil pessoas em quatro anos. As fontes de financiamento, além de recursos próprios, virão do Programa de Arrendamento Residencial (PAR), da Caixa Econômica Federal. Serão R\$ 150 milhões investidos por ano na construção das moradias e na urbanização dos lotes. “Com um investimento total de R\$ 600 milhões, vamos beneficiar quase a metade da população que vive em comunidades carentes, que hoje é de cerca de um milhão de pessoas.” As ações do programa habitacional virão acompanhadas de saneamento básico e melhorias nos sistemas de transportes, saúde e educação. Em relação à Cultura, seu programa de governo prevê a descentralização do acesso à cultura. Por isso, pretende levar cinemas,

teatros e museus para áreas com poucas opções, sobretudo na Zona Oeste.

A política habitacional virá integrada com a política de transporte. O objetivo é implantar o bilhete único e o sistema de Veículos Leves sobre Trilhos (VLT). “É muito mais barato do que o metrô”, ressalta. Molon explica também que irá licitar todas as linhas de ônibus. “Vamos enfrentar os interesses das empresas. O serviço e a distribuição não podem ficar sob a decisão delas e dos empresários”, observa. Sobre o problema de transporte na Ilha do Fundão, principalmente a escassez de linhas de ônibus, o candidato do PT reafirma a necessidade da licitação: “Este é, sem dúvida, um dos maiores problemas do Fundão. É um dos locais que comprovam a necessidade de se redistribuir as linhas rodoviárias através de licitação. Além disso, vamos estudar

a viabilidade de estender até a Ilha do Governador a linha de VLT que vamos construir para ligar a Barra da Tijuca à Penha.”

Na Saúde, o compromisso do candidato é investir na contratação de pessoal e na prevenção com a ampliação do Programa Saúde da Família. A proposta é aumentar para 500 as equipes do programa e atingir 2 milhões e 600 mil pessoas. “Na cidade de BH, onde o PT governa há 16 anos, o programa alcança 76% da população. Hoje esta parcela tem assistência em casa através do programa, mas aqui no Rio é de apenas 7%. E tem financiamento federal para isso. Depende do prefeito ir buscar e fazer parceria com o Ministério da Saúde”, defende. Molon propõe também o fechamento dos postos de saúde às 22h e o estabelecimento do 3º turno de atendimento.

cipal capital do país.” Mudar o Rio é o lema de campanha do candidato petista Alessandro Molon. No Fórum de Ciência e Cultura, onde participou de debate, o candidato disse que a cidade vive um ciclo de esvaziamento econômico, degradação e abandono sem precedentes. É possível reverter isso.”

O deputado estadual Alessandro Molon é professor de História lecionou na rede pública de ensino da prefeitura e no Colégio São Bento. Seu programa de governo é uma aposta, nas vocações da cidade carioca para reerguê-la. E nesta aposta tem como bandeira a elevação da qualidade do ensino dentre as suas 13 ações de governo. Como garantia de boa gestão, Molon exemplifica as experiências bem-sucedidas dos governos do PT nas cidades de Belo Horizonte e Porto Alegre (o Partido dos Trabalhadores governou a cidade por quatro mandatos). Racionalizar a máquina pública, implantar o orçamento participativo e o governo on-line, para ampliar a participação popular e o controle social fazem parte das metas de gestão do petista.

Na educação, aprimoramento

O candidato do PT anunciou que vai aumentar de um quarto para um terço o tempo que o professor da rede municipal passará fora da sala de aula para se aprimorar. “Não vamos apenas revogar a aprovação automática e voltar ao sistema seriado. Vamos reformar a rede de ensino do município, apostando na formação continuada do professor. A Prefeitura tem que apoiar o estudo dos professores. E não haverá déficit nas salas de aula porque vamos contratar novos profissionais. Para termos educação pública de qualidade, precisamos de gente de qualidade”, disse Molon. Em seu programa está também incluída a prioridade da educação infantil, período em que são construídos os alicerces para a vida do cidadão, com a universalização do sistema de creches nos quatro anos de governo nos bairros com menor índice de desenvolvimento urbano. “A educação infantil é a maior dívida da Prefeitura com a população”, avalia.